SINGULARIDADE DO INDIVÍDUO - Estela, não existem duas ondas (Jivas) no mar (Isvara) que sejam perfeitamente idênticas. Mas fundamentalmente uma onda (Jiva) e’ uma onda (Jiva). A essência da onda/Jiva e do mar/Isvara e’ H2O/Paramatman ou Consciência Pura. Um Jiva e’ um Jiva, sorry! :-( Ele e’ nato da sua ignorância (vasanas). Ele possui três corpos; físico, sutil e causal. Ele pensa de ser separado, independente, inadequado e limitado. Ele imagina ser o autor de seus pensamentos e ações e ter controle sobre os resultados de suas ações. Mas ele e’ na verdade governado por Isvara (o macrocósmico corpo causal da criação).

Não se trata de nenhuma simplificação, porque aquilo que você chama de singularidade ou individualidade não passa de uma pequena variação de programa (vasanas do Jiva). A Psicologia, e todos seus sistemas para definir a singularidade (os diferentes tipos dos Jivas humanos), e’ simplesmente um exercício em futilidade. Os Jivas humanos são todos controlados por uma vasana primordial; a vasana por experiência como meio de se completar e ser feliz. Todos os Jivas são fabricados a partir dessa mesmíssima vasana. Essa vasana e’ o erro original, e os Vedas a chamam; “Ignorância da natureza não-dualística, completa e ilimitada do Ser”.

Não importa a cor da pele, o formato do nariz, o tipo de construção mental-emocional. O Jiva e’ simplesmente um computador biológico programado para correr atrás de objetos de experiência para se completar. Um dia, porém, o Jiva, devido a suas ações meritórias, se toca e descobri que nenhum objeto de experiência jamais ira lhe completar, porque a plenitude e a felicidade não são atributos inerentes a nenhum objeto. Ele se toca que a sua natureza já e’, e sempre foi a plenitude, sempre inteira, cheia, ilimitada e completa.

Existem muitos karmas (ações) que o Jiva pode fazer para tentar se completar através de objetos. Essas ações projetam a ideia de tempo, espaço e caminhos os mais diversos. Não importa quantos ou quais caminhos o Jiva percorra na tentativa de se completar através da obtenção de objetos. Todos os caminhos são simplesmente “ignorância”, um erro de avaliação que mais cedo ou tarde produzira um resultado importantíssimo; a exaustão, ou positivamente dizendo, a maturidade.

Todos os caminhos levarão os Jivas a esse final glorioso... todos os caminhos baseados na ação (causa e efeito) portarão o Jiva a esse portal magnifico chamado: Contemplação e Compreensão. Somente a Compreensão (livre de toda e qualquer dúvida) de que a natureza do Jiva e’ a Consciência Pura não dualista ira libertar o Jiva de seus desejos e medos... de sua aflição e sofrimento. Vedanta e’ chamado; o caminho sem percurso, e’ o Conhecimento que cancela a Ignorância e Liberta o Jiva. Nenhuma ação, nenhum caminho irá produzir a Libertação do aparente Jiva, porque o Jiva sempre foi, e’, e sempre será livre, porque ele e’ o Ser Puro (H2O), aparecendo como o indivíduo... tal como uma ondinha no mar.